



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



NATUREZA DOS ARRANJOS DOMICILIARES NA MICRORREGIÃO DE VIÇOSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

SOFIA ASSUNÇÃO REZENDE, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, sofia.Rezende@ufv.br

TIAGO AUGUSTO DA CUNHA, Departamento de Arquitetura e Urbanismo,
tiagoaugustodacunha@gmail.com

Planejamento Urbano e Regional, Arquitetura e Urbanismo.

Palavras-chave: Família, Domicílio, Arranjos Domiciliares



Introdução

O atual projeto de pesquisa é eminentemente descritivo, uma vez que desejamos retratar os arranjos domiciliares desde o Censo Demográfico de 1970 até o mais recente divulgado, 2010. Supomos que a composição dos arranjos se modificou em maior ou menor medida ao longo do tempo e do espaço, sendo condicionado por processos e fenômenos sociais iminentes da urbanização. Daí a ânsia de analisá-los conforme suas características mais básicas: sexo, idade, estado civil, cor, estágios do ciclo vital e, sobretudo, urbanização (grau de urbanização). Levando-se em conta até mesmo o contexto regional e a universidade onde este estudo está sendo levado a cabo, neste momento, optamos por analisar apenas o caso viçosense.

Objetivos

Caracterizar as composições dos arranjos domiciliares e seus diálogos com o conceito de ciclo vital familiar.

Objetivos Específicos

- Levantar, sistematizar e interpretar bibliografia que esmiúce as características gerais dos arranjos domiciliares à luz da 2TD e da Transição Urbana (TU) ainda em curso em diversas regiões brasileiras;
- Mapear a composição dos arranjos domiciliares a partir dos Censos Demográficos 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010;
- Arquitetar e/ou aplicar um modelo para a descrição do ciclo vital familiar;
- Investigar os estágios do ciclo de vida familiar conforme as classes dos arranjos domiciliares;

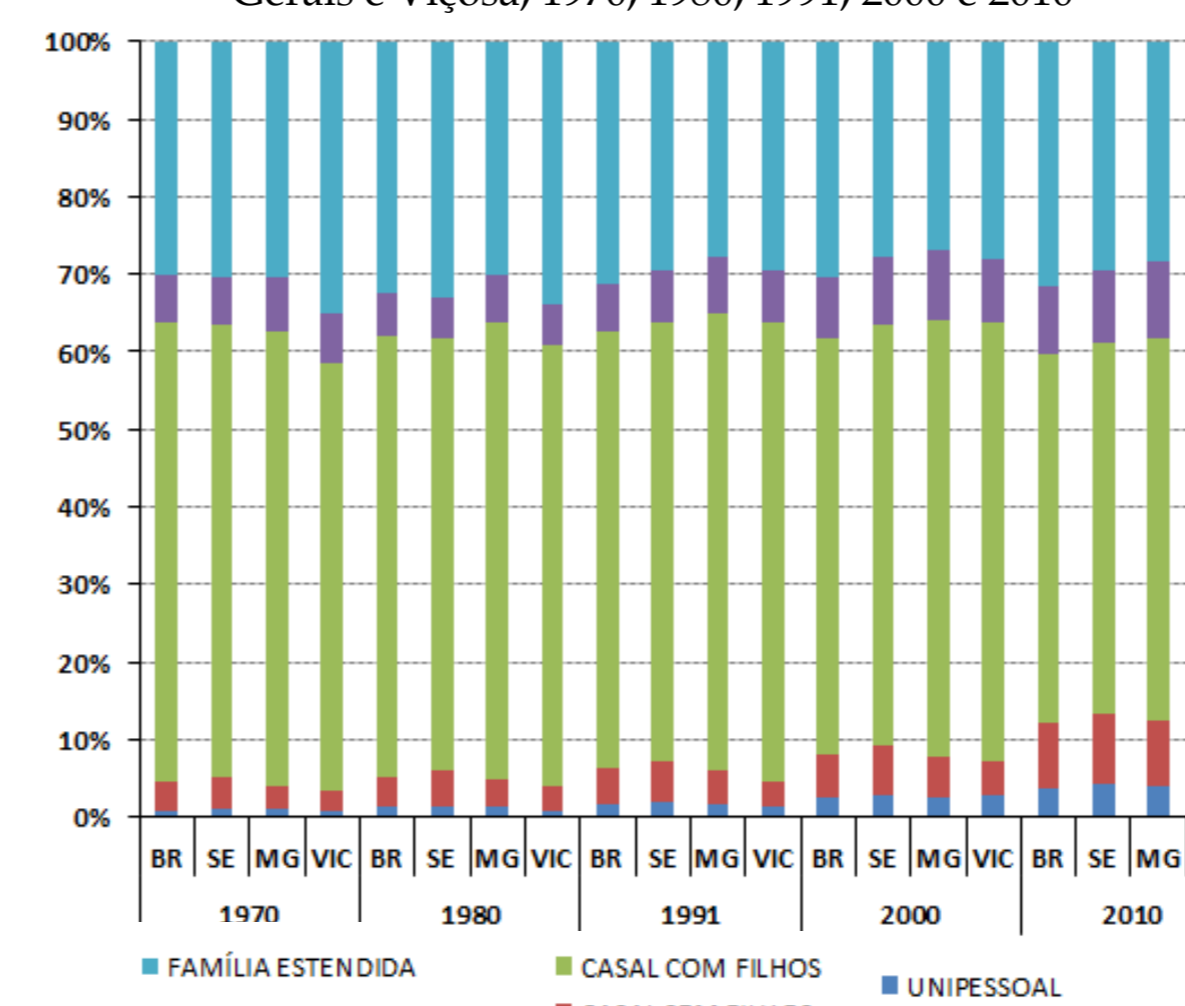
Material e Métodos

Buscamos retroagir ao máximo no tempo e investigar as transformações dos arranjos para os recortes territoriais de: Viçosa, Minas Gerais, Região Sudeste e Brasil. Investigamos o período de 1970-2010 a partir das fontes secundárias de dados: os Censos Demográficos. A partir de estudos exploratórios, selecionamos algumas variáveis ao longo dos 50 anos para reconstruirmos algumas classes de arranjos domiciliares. Prestabelecemos alguns arranjos domiciliares, sendo eles os arranjos: (a) unipessoais, (b) casal sem filhos; (c) casal com filhos; (d) monoparental com filhos e (e) família estendida.

O ICV (Indicador de Ciclo de Vida) foi calculado por período, por recorte territorial, segundo situação de domicílio e foi, por último, comparado através de limiares comuns.

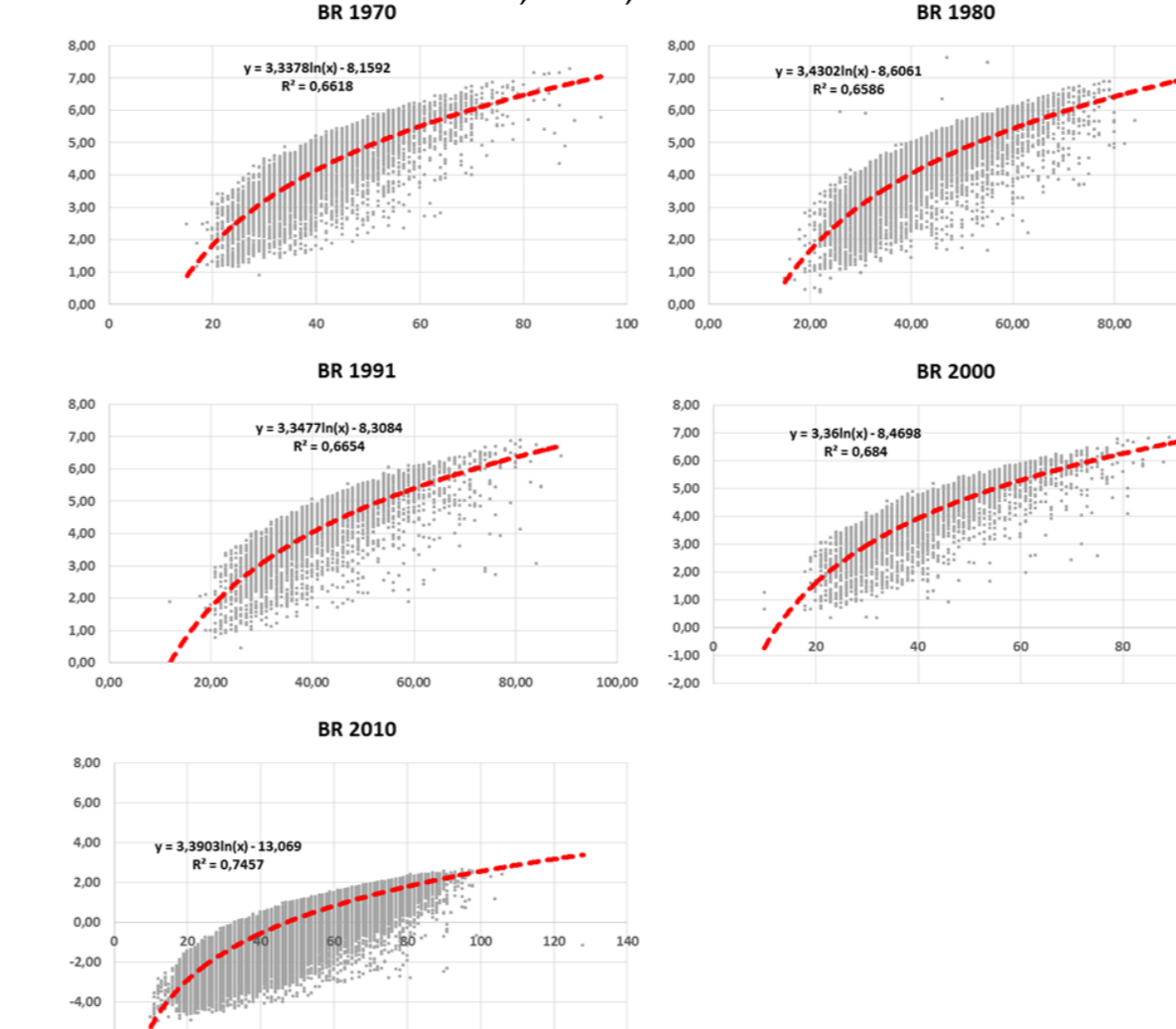
Resultados e Discussão

Gráfico 1 - Arranjos domiciliares, Brasil, Sudeste, Minas Gerais e Viçosa, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010



A partir do primeiro gráfico, a primeira ponderação que devemos fazer é: embora o arranjo domiciliar "casal com filhos" perca participação relativa ao longo do tempo, ele permanece sendo o modelo hegemônico dos arranjos domiciliares brasileiros. Em 2010, a diminuição das frações correspondentes aos casais com filhos combinou-se ao aumento do peso dos domicílios unipessoais, dos casais sem filhos e dos monoparentais em relação ao total dos arranjos. As moderadas perdas percentuais dos casais com filhos podem ser fruto de altas taxas de divórcio seguidas de recasamento, ou de recomposição, sobretudo por meio de fusão, entre os arranjos domiciliares.

Gráfico 2 - Índice de Ciclo de Vida (ICV), Brasil, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010

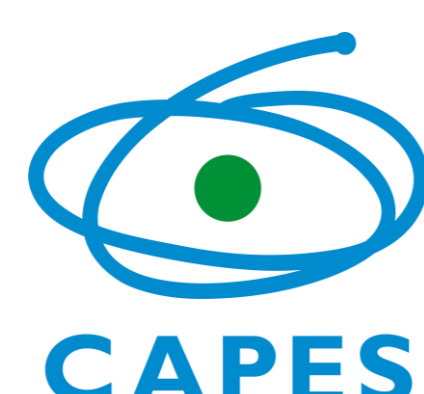


Como se pode observar no gráfico 2, a partir de 2010, parcela considerável dos arranjos domiciliares se encontra em momentos iniciais - ou, de constituição familiar -, embora, esteja em curso - e de modo combinado - um processo de envelhecimento populacional. O ICV corresponde às idades de responsáveis por domicílios, seus cônjuges e filhos. Podemos conjecturar que, de fato, o adiamento do casamento e a constituição de um novo domicílio e de uma unidade familiar independente contribuiu para a inflexão na relação entre ICV e idades dos componentes do arranjo domiciliar.

Conclusões

Os resultados demonstram que os arranjos domiciliares brasileiros têm variado no tempo. Dessa maneira, destacamos o aumento da participação relativa dos domicílios unipessoais, dos casais sem filhos e das formas monoparentais de organização familiar. Embora, o modelo casal com filhos persista sendo hegemônico, fato que sugere a cristalização e a força de reprodução do paradigma ocidental de família. Algumas das municipalidades da Microrregião de Viçosa sequer completaram sua transição urbana. Seriam interessantes estudos de caso para esclarecer as consequências da urbanização na composição dos arranjos domiciliares. Por último, seria interessante cruzar as duas variáveis de estudo da atual pesquisa. Em outras palavras, analisar a influência, vis-a-vis, do ciclo vital familiar e dos arranjos domiciliares. Por último, os dados aqui levantados poderiam ser o primeiro insumo para programas de automação projetual.

Apoio Financeiro



Agradecimentos

À CAPES e ao CNPQ pelo incentivo e apoio.

Ao ProfºTiago Augusto da Cunha.

Aos professores e servidores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo - UFV